

**CONSTRUÇÃO DE MUDANÇA DE ESTADO FORÇADA:
UM NOVO OLHAR SOBRE CONSTRUÇÕES
DE ESTRUTURA ARGUMENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA
À LUZ DA GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES**

Fernanda da Silva Ribeiro (UFRRJ)

fernandaribeiro9@yahoo.com.br

Roza Maria Palomanes Ribeiro (UFRRJ)

Apresenta-se um novo olhar concernente a construções de estrutura argumental em língua portuguesa, à luz da gramática das construções. Com base na construção de movimento-causado e na construção resultativa, propostas por Goldberg (1995), iniciou-se a coleta de dados para depreender a família construcional do português do Brasil. No conjunto de verbos selecionados para a pesquisa, figurou “empurrar”. As sentenças que o continham chamaram a atenção, uma vez que apresentaram a mesma sintaxe da construção de movimento-causado, porém sentido diferenciado. Uma análise cuidadosa da semântica de um conjunto de construções instanciadas por “Dilma empurrou os problemas para debaixo do tapete” revelou que a construção Y, assim denominada inicialmente, mantinha uma relação com a construção de movimento-causado e com a construção resultativa; contudo seu foco não residia no movimento/trajetória do objeto a um ponto final nem no resultado final de um objeto após mudança. Procedeu-se, ao estudo do modelo de dinâmica de forças (TALMY, 2000) para compreender a ideia que subjazia à construção Y. Entendendo o resultado de um processo como proveniente de determinada força exercida por um antagonista sobre um agonista e compreendendo que diferentes escolhas verbais revelam diferentes concepções de dinâmica de forças em um evento, percebeu-se que o foco na construção Y incidia sobre o verbo dentro da oração. Concluiu-se que as construções com o verbo empurrar são uma instanciação das construções de movimento-causado cujo foco recai na ação verbal cuja força obriga o objeto a mudar de estado. Assim, propomos que construções como “Marina empurrou o PSB para a direita” e “Itália empurrou bolsas para o vermelho” sejam construções de mudança de estado forçada.